

CERTAINTY

Vol. 13 no. 2

[1966 de Fevereiro]

Periódico Oficial da
CIENTOLOGIA

nas
Ilhas Britânicas

Psicóticos

L. Ron Hubbard

Em uma nota de rodapé no início do livro *DIANÉTICA: A CIÊNCIA MODERNA DA SAÚDE MENTAL*, eu prometi publicar algum dia material sobre a psicose institucional.

Recentemente tive a sorte de fazer um avanço sobre este assunto. Eu supunha que seria necessário empreender uma quantidade considerável de trabalho de investigação em instituições para completar o que comecei há muitos anos. Pesquisando recentemente sobre as razões para os casos piorarem depois de ficarem melhores, a resposta caiu inesperadamente e derramou uma luz inteiramente nova sobre todo o assunto da insanidade.

Na nossa sociedade moderna somos confrontados com uma estatística crescente de insanidade. O número de psicóticos está aumentando, aparentemente, mais rápido do que o crescimento populacional. Isto poderia significar muitas coisas. Poderia significar que o psiquiatra era inepto na aplicação do que ele sabia, poderia significar que havia um número insuficiente de psiquiatras, como eles afirmam, ou poderia querer dizer, como eles dizem aos legisladores, que fundos insuficientes estão sendo destinados para o tratamento da psicose. Mas a resposta não é, aparentemente, nenhuma destas.

Se alguém desejasse travar uma epidemia seria necessário isolar o germe ou o vírus que a estava causando. Este processo tornou-se aceite no domínio da saúde pública e é intensamente eficaz. No entanto, a metodologia científica nunca foi efetivamente aplicada ao campo da Psicose. É um campo tão frenético e desesperado que qualquer pessoa associada a ele tem pouco tempo para uma consideração cuidadosa. Os pacientes estão em condições tão perigosas, as suas famílias e amigos estão tão desesperados, que não se poderia esperar que ninguém olhasse para a real causa da situação. Assim os verdadeiros factos a respeito da psicose foram mascarados.

Se você quer saber por que as pessoas estão tendo problemas com algo é bom olhar para esse algo. Nesse campo você vai descobrir que as coisas não foram definidas. Não existe nenhuma verdadeira definição aceitável de psicose. A palavra raiz "PSYCH" refere-se apenas a um ser ou alma e o "OSE" poderia vagamente ser definido como "a condição de". Portanto, na realidade, não é uma palavra muito boa e, se a procurarmos nos dicionários maiores, vamos encontrar algumas longas e complexas dissertações ou uma generalidade arrebatadora que, francamente, nunca seria aceite nas ciências físicas como uma definição para nada, refletindo apenas opiniões. A palavra "Psicose" não é, no entanto, completamente inepta, uma vez que, pelo menos, indica que é algo sobre um espírito ou alma ou a sua qualidade de animação.

Assim, podemos suspeitar que, se a coisa nunca foi adequadamente definida, haja um grande número de equívocos sobre ela e, além disso, parece bastante óbvio que, se o homem não tinha definido o que era, então ele estava muito longe de ser capaz de identificar a sua origem.

Todos nós temos alguma ideia do que queremos dizer quando dizemos "insano", "louco" ou "marado", mas metade das vezes só queremos dizer que não concordamos com a ação da pessoa. As coisas que não são razoáveis para nós ou não são entendidos comumente são referidas como "insanas", "loucas" ou "maradas". Assim, o homem não faz uma diferenciação entre o que ele discorda e um estado mental realmente deteriorado, perigoso para a sociedade e para o indivíduo.

Assim, a primeira coisa que podemos saber sobre a psicose é que ela está se tornando mais generalizada por duas razões:

1. O homem não a definiu adequadamente nem funcionalmente, e
2. A verdadeira fonte não foi identificada.

Segue-se, naturalmente, um terceiro facto de que ela não foi curada, muito obviamente, porque está a piorar.

Todo o assunto tem sido tão embrulhado em opiniões não testadas que o cientista comum o achou inabordável. Todo o campo formiga com diferenças autoritárias de modos de ver e argumentos azedos.

O número de tipos de "psicoses" que foram listados ao longo dos anos tornou-se tão grande que a classificação se tornou relativamente sem sentido. Além disso, os nomes dados significam coisas diferentes para diferentes escolas de psiquiatria.

Examinando este mar de turbulência, miséria humana, maus tratos e fracasso, não se esperaria normalmente encontrar qualquer solução preparada. Se se pretende encontrar uma solução, pode-se ter de procura alguns anos entre a população institucionalizada, observando e tomando notas até que, finalmente, se tenha identificado algum denominador comum da doença que possa levar ao seu alívio.

A mente ordenada de um cientista de pesquisa, no entanto, começaria por escarpelizar o problema, com base na exclusão das coisas que não tinha levado a uma solução, e os factos que eu estou prestes a dar-lhe aqui deveria ter sido realizado há muito tempo.

A psicose não foi resolvida porque foi estudada no lugar errado. Este é a primeira observação que poderia levar a uma resolução do problema. A origem da psicose é raramente encontrada na atmosfera artificial de uma instituição, portanto, o problema não foi resolvido mais cedo. Afinal, ele não ocorreu *na* instituição. A pessoa foi enviada para lá *depois* de ele ter ocorrido. Assim, a fonte de psicose está, obviamente, *fora das* Instituições. Além disso, um paciente psicótico raramente é capaz de discutir com precisão a sua vida lá fora, assim a instituição só poderia provar os *resultados* da origem da psicose; a fonte estaria noutro lugar.

O verdadeiro psicótico nem sempre é encontrado numa instituição. Atrás dessas paredes cinzentas você vai principalmente descobrir as suas vítimas. O verdadeiro psicótico é aquele que causa histeria, apatia, equívocos e as reações de estresse em outros. Essa é a identidade do ser que é a fonte da psicose.

Ele é, em geral, um ser pouco confrontável, falando em amplas generalidades, e soa muito são, a menos que o ouça com muito cuidado. Em seguida, vê-se que as razões que ele dá não fazem muito sentido, mas são todas direcionadas para a necessidade de esmagamento ou brutalização de qualquer pessoa e toda a gente, grupos selecionados, ou objetos materiais.

O verdadeiro psicótico é secreta ou abertamente destrutivo de qualquer coisa que o resto de nós considera bom, decente ou que vale a pena.

Às vezes, tal ser é "bem sucedido" na vida, mas o resultado final de suas atividades são o que se esperaria: -destruição total. Alguns exemplos notáveis foram Hitler e Napoleão. Os historiadores não são suficientemente corajosos para afirmarem que estes dois seres estavam total, completa e incompreensível separados da realidade e agiram sem uma boa causa, sem razão ou justificação outra que não fosse uma obsessão para destruir, arruinar e trazer miséria a milhões.

É muito difícil de ver como é que, por exemplo, Napoleão justificou o início do ataque à Rússia tardiamente no ano para que as suas tropas pudessem operar ali. A razão para Hitler destruir os judeus na Alemanha como um "ato necessário no processo da sua guerra contra o mundo fora de Alemanha" não tem outra resposta além da loucura.

O verdadeiro psicótico provoca nos outros uma condição mental histérica, apática ou perturbada. Ele ou ela fazem-no por "muito boas razões", fazem-no sem qualquer razão, ou nem sequer reparam que o estão fazendo.

O verdadeiro psicótico adora a destruição e abomina ações razoáveis, decentes ou úteis.

Embora a história nos proporciona inúmeros exemplos, eles são tão comuns na sociedade em torno de nós que não se tem de fazer um estudo dos assassinos em massa para os encontrar.

O fenômeno não é raro e no mínimo absoluto abrange 22% da população.

Este indivíduo enche as instituições com as suas vítimas, os hospitais com os doentes e os cemitérios com os mortos. As estatísticas da psicose não vão diminuir na sociedade até este tipo de personalidade ser completamente isolado e compreendido.

O primeiro problema que se confronta na identificação do verdadeiro psicótico é que qualquer indivíduo que detete em si próprio algum desejo destrutivo, é suscetível de acreditar que ele ou ela é psicótico. Este definitivamente não é o caso. Uma das principais características do verdadeiro psicótico é a falta total de introspecção, uma irresponsabilidade total para a dor ou sofrimento dos outros, juntamente com uma lógica que explica tudo, mas usa razões que não são sensatas para o resto de nós.

Um verdadeiro psicótico nunca por um momento suspeita da sua loucura. Você e eu muitas vezes temos questionado a nossa própria sanidade, particularmente visto que ninguém poderia defini-la, mas um psicótico nunca o faz.

Além disso, ele não iria ajudar o seu companheiro nem que a sua própria vida dependesse disso -ele preferiria perecer.

Este ser é difícil de detetar, porque, ordinariamente, ele não se arremessa nem faz cenas. Ele é muitas vezes totalmente sem emoção, completamente sangue-frio e, aparentemente, perfeitamente controlado. O controle, no entanto, é apenas aparente, visto que este ser está apertado por uma força muito mais poderosa do que ele e é um ser que está a ser completamente controlado. Ele ou ela deve destruir e não deve ajudar ou auxiliar de nenhuma forma. Tal caso é quase impossível de tratar, mesmo quando identificado. Eles não respondem facilmente à terapia, uma vez que o seu nível de responsabilidade é baixo demais para experimentar até mesmo esperança ou desespero sobre si mesmo. Assim, eles nunca auxiliam ninguém que procure ajudá-los, e de fato são muito mais propensos a atacar qualquer benfeitor do que permitirem ser ajudados.

Portanto, dentro do tema da psicose, temos o psicótico real e as vítimas do psicótico. Contudo, enquanto só estudamos os *Sintomas* das vítimas não conseguimos descobrir a fonte das suas dificuldades.

Qualquer teoria é somente tão boa quanto puder ser provada ou quando funciona. As teorias não são boas por serem atraentes ou porque são proferidas por um nome famoso, mas só são boas se forem úteis. A questão é: será que levam a uma resolução do problema?

Portanto, a teoria de que o psicótico não está ordinariamente na instituição e que a instituição contém principalmente as suas vítimas, abre a porta para uma solução de psicose?

Poderia ser-se acusado de "ultra simplificação", de "ignorância total sobre o assunto", ou de "falta de experiência", mas nada disso iria alterar o facto de que uma solução que funcione é a verdadeira solução para o problema.

Nunca prometi resolver todo o campo da psicose. Eu só estava interessado na psicose institucional, pois eu não acho que um psicótico real, pelas definições acima, seja suscetível de ser recuperado, mesmo que fosse possível aplicar-lhe a solução para o seu caso.

Há várias razões para isso. A primeira e mais importante é que ele não iria ficar sentado nem parado o tempo suficiente. Outra é que ele não é suscetível de ser apanhado muito facilmente e a terceira e mais poderosa é que ele geralmente não pode ser persuadido a renunciar às suas ações destrutivas pelo tempo suficiente para receber qualquer benefício do tratamento.

Outra razão é que quando as pessoas são capazes de identificá-lo, não querem ajudá-lo.

Com estas reservas o psicótico real, provavelmente, poderia ser tratado com ações técnicas, mas estas devem ser aplicadas antes de haver a esperança de funcionarem e a aplicação das mesmas neste caso particular é impedida por dificuldades quase intransponíveis de não-cooperação, desdém, desprezo e uma total falta de desejo por parte do psicótico real para se salvar.

Por último, e não menos importante, pode esperar-se que qualquer verdadeiro psicótico ataque ou tente destruir Grupos de Cientologia ou atividades como estas que ajudam as pessoas. A fonte de tais ataques tem geralmente origem em psicóticos muito perigosos que não estão em instituições nem mesmo se suspeita o serem, alguns em lugares públicos onde não só os grupos de Cientologia sofrem com as suas ações. Assim, não é provável que os Cientologistas vão fazer

muito para ajudar a curá-los, mesmo que a cientologia estivesse nesse negócio, o que não está.

É fácil lidar com um grande número de pessoas que são vítimas de Psicóticos. Estes são encontrados na maioria nas instituições, bem como em outros lugares. Mais uma vez temos aqui o problema da acessibilidade e da comunicação, mas com essas limitações, os psicóticos institucionais podem ser ajudados.

Como eu disse, a prova de qualquer teoria é a sua funcionalidade e vai demorar um considerável número de histórias de casos para exibir o sucesso das observações. Mas se uma pessoa estivesse doente de um certo germe e, sabendo o que o germe era, se se matasse esse germe e, em seguida, a pessoa ficasse bem, ter-se-ia de concluir que se havia localizado a fonte da doença.

A terapêutica total de cura indicada para um psicótico institucional que é, afinal, apenas a vítima de um psicótico real, é localizar o psicótico real na vida dessa pessoa. Há uma resposta muito mágica para esta ação. A tecnologia agora existe. É chamada "Busca e Descoberta".

É comumente observado que famílias inteiras apresentam tendências psicóticas. Isso é uma generalidade muito grande. Nesse caso, deve ser declarado "toda a família, exceto *um*" exibe muito traços óbvios de insanidade. O verdadeiro psicótico é provavelmente aquele. Esta pessoa está continuamente realizando atos, muitas vezes escondidos, de natureza atroz, que destroem a confiança e a realidade dos que o rodeiam. Os outros exibem a histeria ou apatia comumente associadas com a doença da psicose. Eles nunca localizam, até que isso seja feito para eles, a fonte real de suas obsessões e confusões.

Se uma vítima exibe ou não um ou outro sintoma depende em grande parte do que tem sido feito à pessoa. Catalogar estes não é fácil e realmente não é útil. Em cada um dos casos, só é necessário encontrar a fonte de ameaça (um psicótico real), que os tornou no que eles são.

Não tentei dar-vos isto como um artigo acabado. É sim uma discussão de um assunto em que o homem não fez quase nenhuma incursões. Hoje em dia, um auditor de classe III poderia esperar algum sucesso no campo da psicose institucional, desde que esteja bem treinado, e nós lhe permitamos praticar nesse campo.

Hoje nas instituições o tratamento do psicótico difere daquele administrado há séculos nos manicômios na medida em que hoje eles têm camas mais limpas. Fora isso, não há nenhuma mudança real. Em vez de chicotes, usam eletricidade; em vez de cadeias usam cirurgia cerebral para incapacitar a pessoa.

Muito poderia ser feito no campo da psicose institucional e, ser capaz de isolar o germe que causa a psicose, é apenas um pequeno passo na direção de diminuir o grau de psicose na sociedade, mas é pelo menos um passo numa direção definida.

E se isto o deixa a pensar se está ou não louco, tudo que você tem a fazer é responder para si mesmo a estas perguntas:

1. Alguma vez quis ajudar ou ajudei alguém?
2. Sou violentamente oposto àqueles que ajudam os outros?

Se você pode responder "Sim" a 1 e "não" a 2 não há nenhuma dúvida sobre a sua sanidade. Você está muito são e, naquelas vezes da sua vida em que duvidou do seu próprio juízo, você só estava ligado a um psicótico real em algum lugar do seu ambiente.

O psicótico real às vezes sobe para lugares altos na sociedade, como testemunham Napoleão e Hitler. Mas mesmo assim ele pode ser identificado. Aqueles que defendem medidas violentas como o único meio de resolver problemas, como defender a guerra, aqueles que estão violentamente contra organizações que ajudam os outros, são facilmente identificados.

E no mundo menor quando você vê um sorriso frio e indiferente à agonia de outro, você viu um psicótico de verdade.

Não consideramos a psicose um campo de prática da cientologia e esta não foi pesquisada ou concebida como uma cura para a psicose ou como um "substituto para a psiquiatria". Mas no decurso da pesquisa, eu descobri essas coisas e achei-as funcionais. Eu confio que eles podem ser de algum uso para você que, quem sabe, pode um dia envolver-se com um psicótico real ou com a sua vítima e precisar destes dados.